

Dirigíveis

como alternativa logística

Projeto brasileiro pretende construir veículos para transporte de cargas em locais de difícil acesso. Estreia da tecnologia está prevista para 2016

POR MAURO PASINI



© AIRSHIP DO BRASIL

Uma tecnologia que caiu em desuso antes da Segunda Guerra Mundial pode virar alternativa para reduzir os gargalos do transporte de cargas no Brasil. Os dirigíveis - utilizados como primitivos meios de transporte e de publicidade - fazem parte, agora, de um projeto para trazer contêineres da Amazônia para as regiões sul e sudeste do país.

A proposta é da companhia Airship do Brasil, formada pela associação do Grupo Engevix - que tem investimentos no polo naval de Rio Grande - e pela Transportes Bertolini. O projeto exigiu R\$ 20 milhões de cada sócio e outros R\$ 102 milhões financiados pelo BNDES. Atualmente, 25 pessoas trabalham na área de projetos da Airship, sediada em São Carlos (SP) - onde estão a Universidade de São Paulo (USP) e a Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), importantes centros de formação de engenheiros especialistas em aeronáutica e aviação. O primeiro dirigível está em produção no município. A previsão é gerar, até 2020, cerca de 600 empregos diretos nos 50 hectares da fábrica.

Três modelos estão previstos. O aeróstato é o dirigível mais leve que o ar, de pequenas dimensões. Conectado à terra por um cabo, pode ser usado na vigilância territorial. Os primeiros aeróstatos da Airship devem estar prontos em 2014. O segundo projeto é o dirigível de 50 metros de comprimento e velocidade de até 100 km/h, suportando carga de até uma tonelada e tripulação de seis pessoas. O modelo mais ambicioso é o dirigível de 30 toneladas, com 140 metros de comprimento, 35 metros de diâmetro e velocidade de 120 km/h, voando a uma altitude de 500 metros.

Primeiros testes do dirigível serão realizados em 2016

Os dirigíveis serão inflado por gás hélio e com motores movimentados a óleo diesel. Segundo a empresa, a operação teria um preço próximo ao do frete de caminhão. O primeiro teste com o cargueiro ADB-3-30 está previsto para julho de 2016 para, no ano seguinte, iniciar as viagens. Desde 1992, as pesquisas são realizadas - em absoluto sigilo.

Em comunicado, a Airship informa que "inicialmente, a própria Bertolini será a principal cliente, utilizando o veículo para deslocar produtos de Manaus para as regiões sul e sudeste do país" e que os dirigíveis podem ocupar o mercado das

hidrovias e ferrovias, modais pouco utilizados. Por alguns modelos terem autonomia de até seis meses no ar, sem precisar de reabastecimento, os dirigíveis podem funcionar como substitutos de antenas de telefonia e de rede elétrica (1) em locais afastados. A Airship também planeja a construção de aeronaves com até 200 toneladas de capacidade de carga.



© AIRSHIP DO BRASIL

Multitudo: dirigível da Airship poderá ser utilizado na manutenção de torres da rede de energia elétrica

Superar as dificuldades logísticas da região amazônica sempre esteve entre as prioridades de empresários interessados em investir, sobretudo na área industrial. Além dos incentivos fiscais exclusivos oferecidos pela Zona Franca de Manaus (ZFM), soluções para facilitar o transporte e a logística podem trazer ainda mais negócios e recursos para a economia local. Em maio, durante a II TranspoAmazônia - feira e congresso internacional de transporte e logística, o "novo zeppelin" da Airship do Brasil - como foi chamado - foi o estande mais visitado, trazendo otimismo. A primeira rota prevista para o cargueiro vai ligar Manaus a Goiânia, no Centro-Oeste, reduzindo o tempo do percurso de 15 dias para 23 horas. <



AS LEMBRANÇAS DO ZEPPELIN, O PIONEIRO DOS DIRIGÍVEIS NO MUNDO

O Zeppelin é um tipo de aeronave rígida - o conceito de um dirigível - cujo nome vem do seu inventor, o conde Ferdinand von Zeppelin nos Países Baixos, que foi pioneiro na pesquisa e desenvolvimento desse tipo de aeronave (2), no início do século 19. O projeto de Ferdinand foi delineado em 1874 e desenvolvido em detalhes em 1893. Eles foram patenteados na Alemanha em 1895 e nos Estados Unidos em 1899. Depois do grande sucesso do projeto - espalhado pelo mundo - a palavra zeppelin passou a ser usada para designar todos os dirigíveis rígidos.